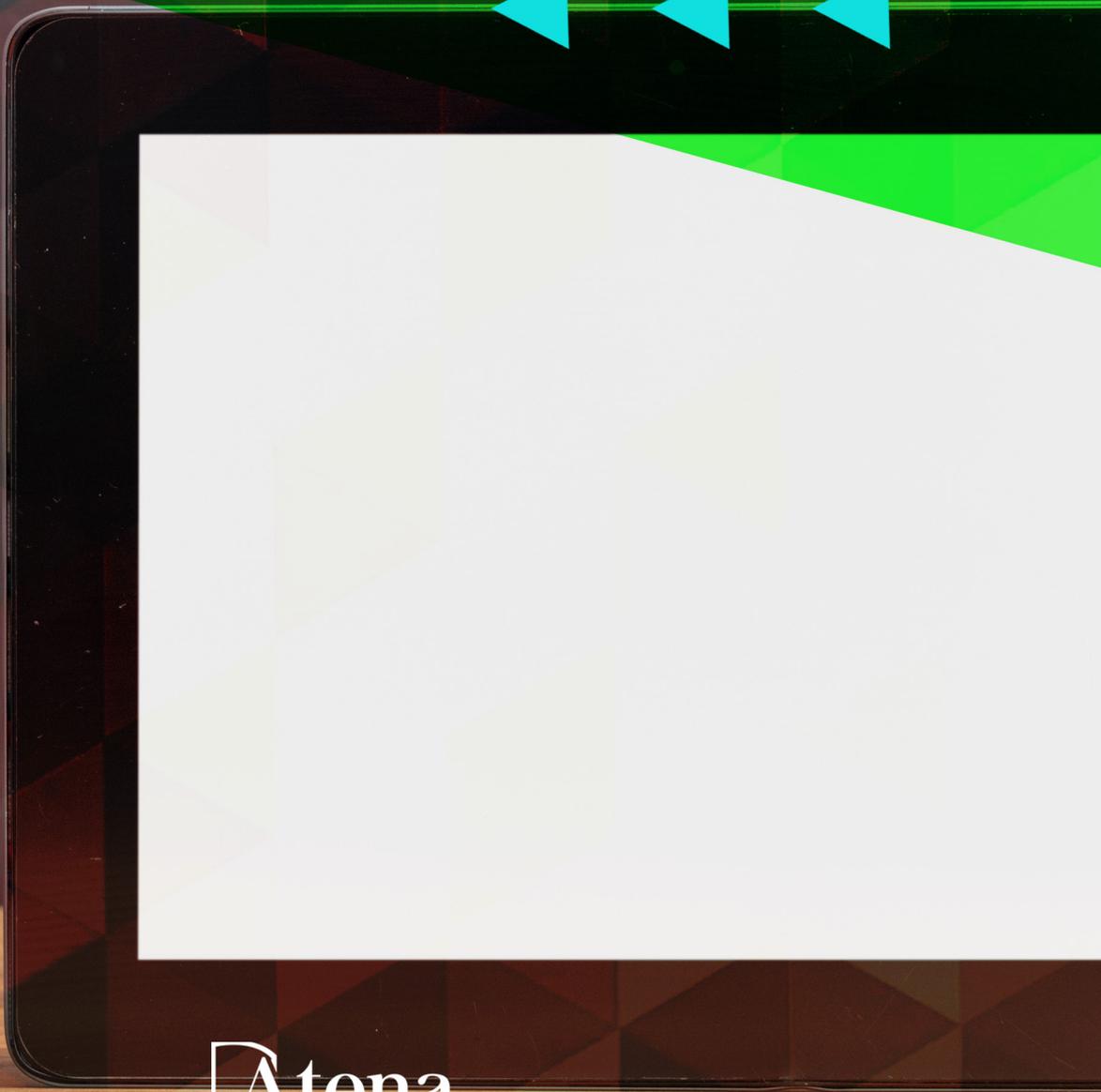




Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”-ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR

Genilda Alves Nascimento Melo

Instituto Superior de Ciências Educativas
(Ramada - PORT)

Andréia Quinto dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Célia Jesus dos Santos Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus –
BA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo **discutir** de que maneira o Direito dos Humanos tem sido desumanizado na profissão professor, de forma a torná-la excluída. Assim, desrespeito, desprezo, maus tratos praticados por diversos grupos sociais, têm relegado a profissão centro a invisibilidade. Tais práticas vem deixando marca físicas e emocionais neste ser humano, provocando doenças diversas. A sustentação teórica em encontra – se em Aníbal Quijano; Boaventura Santos; Walter Mignolo; Enrique Dussel; Marc Augé; Benevides – Pereira; M. Estive; Frantz Fanon; Roberto Cruz; José Moran; Codo; Fernando Costa; Eduardo Reis; Claude Dubar; Norberto Bobbio; Fernanda Gragato; Saúl Jesus; António Nóvoa; Michel Pêcheux; Alarcão e Canha; Benevides – Pereira e Garcia; Assunção e Oliveira discutirá os conflitos do professor, na contemporaneidade, na prática efetiva docente: sobrecarga de atividades,

formação deficitária, precárias condições no aparato técnico e tecnológico; exigências extremas, quanto a resultados positivos; abandono da classe representativa e os olhares censuradores dos diversos segmentos sociais. Esse desrespeito pela profissão docente leva a crise de identidade, conseqüente doenças físicas e emocionais. **Método:** quali – quanti de pesquisa, embasado no caráter subjetivo, que permite a dialogicidade e a valorização entre os sujeitos. **Resultados:** É imperativo, o repensar social sobre a importância do papel do professor na formação dos sujeitos. Assim, através de ações mais humanizadoras, participar da reconstrução da imagem desse profissional tão desgastada.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialidade, Decolonialidade, Ofício de professor.

ABSTRACT: This paper aims to discuss how human rights have been dehumanized in the teacher profession, in order to make it excluded. Thus, disrespect, contempt, maltreatment practiced by various social groups, have relegated the profession center to invisibility. Such practices have left a physical and emotional mark on this human being, provoking diverse diseases. The theoretical support is in Aníbal Quijano; Boaventura Santos; Walter Mignolo; Enrique Dussel; Marc Augé; Benevides - Pereira; M. I have been; Frantz Fanon; Roberto

Cruz; José Moran; Elbow; Fernando Costa; Eduardo Reis; Claude Dubar; Norberto Bobbio; Fernanda Gragato; Saúl Jesus; António Nóvoa; Michel Pêcheux; Alarcão and Canha; Benevides - Pereira and Garcia; Asunción and Oliveira will discuss the conflicts of the teacher, in contemporaneity, in the effective teaching practice: overload of activities, deficient formation, precarious conditions in the technical and technological apparatus; extreme demands on positive results; abandonment of the representative class and the censuring looks of the various social segments. This disrespect for the teaching profession leads to identity crisis, consequent physical and emotional illness. Method: quali - quanti of research, based on the subjective character, that allows the dialogue and the valorization between the subjects. Results: It is imperative, social rethinking about the importance of the role of the teacher in the training of subjects. Thus, through more humanizing actions, participate in the reconstruction of the image of this professional so worn.

KEYWORDS: Coloniality, Decoloniality, Teacher 's Office.

1 | INTRODUÇÃO

Do desencanto ao abandono de si - marcas da colonialidade sobre o ofício de professor surgiu das aflições diárias das autoras, frente aos conflitos entre o exercício efetivo da profissão e a contrarrecepção no olhar dos diversos segmentos sociais, conhecidos como parceiros, redes, diante das dificuldades em sala de aula, em relacionamento desdenhoso do aluno; a violência estampada em diversas cores – dentro e fora do ambiente escolar; do desinteresse do estudante em participar ativamente da aula e realizar tarefas; o comportamento agressivo e desrespeitoso do aluno, em razão do uso de substâncias químicas diversas; de resultados negativos em fim de cada unidade e o mais grave: os pares atribuírem a responsabilidade dos “males do mundo” , ao possível mau desempenho do professor, como no mito grego, o professor é responsável pela nova Caixa de Pandora.

Somada a essas situações, a falta de apoio dos órgãos representantes de classe, para juntos encontrar saídas possíveis. Mais tenso ainda são as políticas públicas voltadas para o professor, que em nada contribui para melhoria do desempenho docente.

A sociedade moderna tem exercido um poder sobre o ofício de professor, no sentido em determinar o que o docente deve ou não fazer; como deve ou não se comportar em sala de aula; dita as regras e exige o cumprimento. Esse comportamento social traz um espectro de que o professor não tem domínio sobre seu objeto de trabalho: o conhecimento. Existe um desrespeito quanto a profissão docente. António Nóvoa (2007) comenta que é a única profissão em que outras áreas do conhecimento, como também, outras profissões querem intervir.

Fernanda Bragato (2015) surpreende, questionando de que maneira é exercida a lógica dos direitos humanos, pois que se se preconiza igualdade para todos, mas por

que alguns passam a ser menos humanos, na relação em que direitos são violados. Afirma a escritora, que direitos humanos são transgredidos em diversos lugares no mundo; entretanto, existem alguns seres mais atingidos em sua dignidade que outros. Walter Mignolo (2017) mostra que este é o lado oculto da modernidade, o que Aníbal Quijano (2005) chamou de colonialidade. Aplica-se, portanto, a profissão professor.

É preciso haver uma recomposição do sistema de crenças do professor, pois será outro elemento que norteará novos valores e medidas em sala de aula para o estudante do século XXI. Imprescindível, o reconhecimento da profissão-centro (Nóvoa, 2017) como formadora das demais profissões e respeitá-la.

2 | METODOLOGIA

2.1 Colonialidade na educação – processo de despersonalização do humano

A política sócio – econômica trazida pelo eurocentrismo impõe um sistema educacional mercantilista com a palavra de ordem: tecnologia. O reducionismo em pensar que só a ciência pode explicar o fazer cotidiano e apenas é científico o que se produz tecnologicamente. Mignolo (2017) mostra que somente uma mínima porcentagem da população do mundo tem acesso efetivo de uso tecnológico. Em média, 80% da população mundial, a tecnologia não é uma realidade presente no dia a dia das pessoas. Mas se chegasse, mais próximo, essas pessoas teriam acesso ao menu?!

Seres, máquinas programadas por um sistema determinista histórico – cultural, mas que arraigado diariamente pela imposição colonial: hierarquia estética (arte, literatura, teatro) trazem o sentido do belo e do nobre; a imposição epistêmica que privilegia o conhecimento e a cosmologia ocidental em detrimento dos não ocidentais; a supremacia linguística que privilegia as línguas ocidentais e subalterniza não ocidentais; a ideia de homem moderno trazido pelo Renascimento, singularizando – o, fator do princípio racista, separatista e classista.

A escola, através do sistema educacional, reproduz esses conceitos e valores. Na observação do trato ao desrespeito a cultura negra, a influência da escola é tão impositiva que o negro é despersonalizado. Ele precisa se comportar como nos modelos do branco. Frantz Fanon (2008) intitula esse comportamento de “peles negras e máscara branca”, diz que quando o negro se comporta dentro dos valores culturais próprios é considerado “inautêntico”. De igual modo, a relação da escola com a cultura indígena. O índio é ingênuo, preguiçoso. O europeu chegou, vestiu o índio, deu uma nova língua, aculturou (despersonalizou). Esse processo é transmutado para as novas classes sociais, promovidas (inversamente) pelo crescimento econômico; em paradoxo, trouxe também a exclusão social. Fanon (1968) traduz o estado desse homem pós-moderno, assim como no assujeitamento do negro e do índio, em “Os condenados da terra”. Outros grupos considerados minoritários também são invisíveis

para o Sistema Educacional.

2.2 Professor – o outro invisível na sociedade pós-moderna

O modelo social dominante hoje, a colonialidade do poder, diz-se do vínculo entre o mundo colonial e a sociedade contemporânea. Um grupo hegemônico comanda e os demais grupos são submetidos, escravizados. Constrói-se um outro, pelo qual as ações de produção são exercidas, mas que se torna invisível (COSTA, 2008) no trato diário, no processo em “encobrimento do outro” (DUSSEL, 1992).

É mesmo assim que acontece com a profissão docente: a pós-modernidade em todo o seu avanço tecnológico e de conhecimento científico atribui ao professor a carga exaustiva de resultados. Ele é a base para esse “fabuloso” crescimento e da extraordinária mudança no sistema mundial, para que se adeque às normas de um novo modelo de política partidária, de economia, de educação, de saberes diversos; mas ao mesmo tempo, a sociedade desconhece a existência de um SER, humano, possuidor de características próprias; com formação específica para atuar em uma área específica. Relega os saberes adquiridos em um momento histórico, que compõe os valores do sujeito, como ainda da profissão. Nisto se é descoberto o lado escuro da modernidade, chamado por Walter Mignolo (2017) por Colonialidade.

A violência simbólica é trazida pelo destrato; parte da agressão física do aluno, para como o professor, em sala de aula; perpassa pelo desrespeito dos pais (responsáveis) do aluno, quando ofende e até esmurra o professor, se o filho tira nota baixa; às condições de trabalho (falta de aparato técnico e tecnológico); remuneração inferior a outras classes de profissionais; mais ressignificativo, em tom negativo, quando tudo isso é chancelado por representantes de Órgão Central da Educação na Bahia, ao dizer que “o professor é preparado pela academia, para quando o aluno mandar tomar[...]”, entre os adjetivos depreciativos; ele, o professor, deve dissimular, pois isto é a linguagem do jovem.

Bragato (2015) diz que existe uma estigmatização de um SER; a negação da identidade de um sujeito; a colonização no trato ao outro. E o estatuto da humanidade, foi esquecido? Se todos foram declarados iguais para a lei; únicos, individuais, com os direitos declarados inatos e invioláveis — vida, liberdade, segurança e propriedade, assegurados pela igualdade formal diante da lei; por que uns são menos humanos do que outros? O aluno deve ser mais humanizado, respeitado em sua individualidade. Ele tem sido o centro do Sistema Educacional Brasileiro. Mas, por que o professor, elemento base para humanização do aluno, é desumanizado por este grupo que o ajuda compor?

Norberto Bobbio (1995) vai além das delimitações, apela para o jusnaturalismo: todos os homens têm direito à vida, à liberdade, **à segurança e à felicidade**. A profissão professor está situada no outro lado da linha abissal (SANTOS, 2010), mas no mesmo lado do índio desprezado; do negro escravizado; da mulher explorada e

oprimida; da criança abandonada e da cultura popular descaracterizada. O docente é um não – ser? Ele tem sido um elemento com maior vulnerabilidade de direitos: o respeito, a segurança e a vida lhe têm sido negados.

Figura 1 – Desumanização da profissão docente



Fonte: Google imagens
Acesso em: 07.07.2018

2.3 Do desencanto ao abandono de si

Na observação da complexidade humana, as ciências médicas, sociais, psicológicas, sociológicas e antropológicas convergem para uma definição de um ser saudável. Assim, saúde não é apenas a ausência de doenças, mas um estado geral de bem-estar físico, mental e social. Para que um sujeito seja considerado sadio é preciso atender o estado completo de saúde energética, física, emocional e mental.

O impacto da colonialidade sobre a profissão docente trouxe a desumanização do SER, a invisibilidade; pior, os maus tratos. O estresse ocupacional tem sido objeto de muitas páginas de pesquisa sobre esse trabalhador. Um composto de desequilíbrio psíquico e orgânico gerados por diversos estímulos que vão desde a qualidade do clima até as emoções e condições de trabalho; como resultado não satisfatório às exigências do mercado, por um imperativo da sociedade do conhecimento.

Os trabalhadores em educação têm enfrentado um misto de necessidade de cumprir novas tarefas impostas pela sociedade pós-moderna e ao mesmo tempo equilibrar a complexidade das vontades dos sujeitos criadas por essa sociedade do excesso. O superlativismo nas ações do ser humano pós-moderno desemboca na escola, onde adolescentes e jovens esboçam uma vida simulacra de desejos e fantasias diárias, adversas ao currículo apresentado pela escola, e, em confronto a metodologias preteristas do professor. Essa atividade paradoxal docente vem causando descontentamento ao professor. Assunção e Oliveira (2009) argumentam que,

A gestão atua sobre os recursos humanos, gerando mais tarefas e exigindo um perfil flexível em detrimento de adequações ou de medidas facilitadoras como recursos materiais (microfones, salas de vídeo, ambiente multimeios), dimensionamentos

qualitativos (habilidades e formação dos membros da equipe) e quantitativo do efetivo, projeto da sala de aula etc. Ou em outros casos, dependendo do modelo de gestão adotado pelas redes de ensino ou pelas escolas, pode resultar em práticas que bloqueiam a criatividade dos professores (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, p.12)

O excesso de novas demandas impostas pela sociedade à escola; o desrespeito e o recanto a um “não – lugar” (AUGÉ, 1994) praticado pela comunidade escolar e de entrono tem ocasionado a intensificação do comportamento indicador de um esgotamento físico, mental e emocional do professor: ansiedade, depressão, irritabilidade e hostilidade. Reis et. al (2006) relaciona esses sintomas ao esgotamento profissional como Síndrome de *Burnout*, que inglês, literalmente, *burn-out* - combustão total. A conceituação está associada a processos iniciais com excessivas e duradouras condições de tensão no trabalho, pois que, a origem está na qualidade das relações interpessoais. Conjunto dual de fatores clínicos e psicológicos, em crescimento exacerbando, a grau de incapacidade social. Codo (2006.p.238) diz que “[...] é uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil”

Estive (1999) considera, como fatores primários da doença, os que trazem conflitos associadas a sentimentos e emoções negativas que atuam diretamente sobre a gestão da sala de aula, tais como: recursos materiais, condições de trabalho, a violência na escola, o esgotamento docente e a acumulação de exigências sobre ele. Os fatores secundários são os relacionados ao contexto da docência: novas demandas na ação do professor, mudança nos agentes tradicionais de socialização; as contradições, a falta de apoio, as disputas dentro da função, o desgaste da imagem do professor; os novos objetivos do sistema educacional, com metas exaustivas para acompanhar o avanço do conhecimento. Jesus (2004) apresenta também como causa o número excessivo de alunos em sala de aula; as exigências do sistema público, além do esperado pelo professor, as condições de trabalho na escola.

Este fenômeno envolve três dimensões: reduzida realização profissional. Benevides – Pereira (2001) considera quatros amplos aspectos indiciosos para a burnout, (sentimento de insuficiência e fracasso profissional), pois tem origem nos fatores sociais de ordem ocupacional, já que Roberto Cruz (2011) a identifica como doença que ataca pessoas perfeccionistas ou com extrema dedicação ao trabalho. Há sobrecarga laboral, pois, as demandas são maiores que os recursos materiais e humanos. Bauman (1998) vaticina este momento: o professor é um estranho em sua própria sociedade, apesar de ser considerado como base de sustentação, ele não consegue se ajustar e produzir conforme necessidade da demanda. Pois, o que era produzido por habilidades individuais e inatas, agora é intermediado por tecnologias, compradas no mercado.

Outra afeição sintomática é a exaustão emocional (sentimento de esgotamento tanto físico como mental, sentimento de não dispor de energia para qualquer tipo de

atividade). Neste aspecto, vem o esforço do profissional em adaptar-se e produzir uma resposta emocional ao desajuste observado, por não atingir as metas propostas dentro de um padrão de aceitabilidade pessoal; arrazoar-se a desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia; sensação de baixa energia, fraqueza, preocupação; aumento da suscetibilidade para doenças, cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono. A recusa afetiva provoca o distanciamento da presença de outras pessoas. Cruz (2011) compara essa fase da *burnout* a uma vela se apagando. A pessoa pode não apresentar sintomas físicos de fadiga, mas se mostra sem energia para a vida.

A despersonalização (sentimento de indiferença) é a face mais avançada da síndrome: o confronto na defesa de um ideal, mas que, não alcançado, gerou o profundo desencantamento. Cruz (2011) mostra que, neste momento, “você não mais reconhece o limite do seu EU”. “A insegurança passa a ser parte da vivência diária: a pessoa não sabe mais como fazer, que limite deve fazer, não sabe mais o limite de sua ação social”.

Cruz (2011) chama a atenção para o cuidado no acompanhamento da percepção da doença. Faz uma metáfora, comparando pessoas em estado de *burnout* a um elástico que, sob extrema pressão, não retorna a sua tensão original. “O indivíduo quebra a sua condição de vida [...] o que é mais grave no *burnout* é o grande cansaço com a vida, [...] por isso propensão ao suicídio”, há a quebra com o mundo social do trabalho e com a vida; por ser pessoas dinâmicas, muito produtivas, não vêm mais sentido para a vida fora daquele mundo idealizado.

Para esse estudioso, outro fator agravante na *burnout* é a “comorbidade” – doenças que se aninham ao contexto: é comum um burnoutado experimentar algumas das situações - automedicação, uso de drogas; outro tipo de transtorno mental, depressão. Precisa de um tratamento específico e qualificado. Por ser a despersonalização a etapa pós crítica da síndrome, pode-se observar que pessoas que passaram por esse momento têm um histórico de uma marca negativa de gestão funcional: a gestão despersonalizadora, com metas impossíveis, sem meios de realizar as metas impossíveis, baseada em conflitos, na intimidação; naturalização do assédio moral, contribuiu para desenvolvimento sintomático no sujeito paciente.

2.4 Decolonialidade do SER– retorno ao sentimento de pertença do professor

Entende-se por Decolonialidade o movimento de intelectuais latino – americanos que propõe medidas de resistência a dominação geopolítica – em que sustenta a difusão da epistemia privilegiada; relega o saber de outros povos, senão o produzido por um grupo autorizado, o europeu (MIGNOLO, 2017); a superioridade epistêmica que desvaloriza a produção de conhecimento de outros povos, provocando o encobrimento desses povos (DUSSEL, 1992), a dominação ontológica de um modelo padronizado, que invisibiliza a existência do outro, desterra a um não - lugar (AUGÉ, 1994);

(QUIJANO,2005); assujeitando esse sujeito (PÊCHEUX, 1995) e incute, não somente nos currículos, mas na mente das pessoas a subalternização ao eurocentrismo, transformando gerações a condenados na terra. (ANON, 1968)

Nesse compasso, todos os grupos que foram condenados a invisibilidade; todas áreas do conhecimento relegadas a fronteira; todas as profissões desprivilegiadas, sem distinção são convocados a realizar a desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2008), chamando para destaque, a profissão docente. Na política da pós – modernidade, o professor precisa destacar a sua identidade, em que os demais grupos sociais precisam reconhecer a existência, como formadora das demais profissões e respeitá-la de forma precípua (DUBAR, 2006); já que, a pesar de se atribuir a ela, emblematicamente, mas paradoxalmente, como a profissão – mãe; é desprivilegiada e desrespeitada, pelas profissões – filhas. Afastam – na da fronteira, lugar de trocas; para lugar – nenhum, onde só há indiferença, dessemelhança, desencontros.

A profissão docente precisa posicionar– se frente a desconfiguração profissional, a perda de identidade. Retomar o seu lugar de origem. Território é um símbolo de formação de identidades, de pessoas que batalham por encontrar a sua origem em meio à perda de valores no processo de globalização. Para Alarcão e Canha (2013) é o sentimento de pertença, dinâmico, que se constrói na relação entre o desejo e a realidade, entre o eu e os outros.

A identidade do profissional em educação precisa ser recuperada dentro de um novo território, espaço-lugar, sala de aula; vivência educativa; novas relações de processos precisam ser estabelecidas entre escola - comunidade; professor- aluno; pois que “a identidade de um ser perfaz pela identidade do outro” (Codo, 2002, p.06) Este profissional necessita recompor, junto com o aluno, o tempo – viver o presente, compreendendo o dinamismo, representado pelas tecnologias no cotidiano do aluno; o espaço – multiterritorial – o domínio de vários espaços físicos convencionais e virtuais; outros espaços fora de sala de aula, a cidade educadora como espaços de aprendizagem. José Moran (2003) convida a escola do século XXI para reinventar a forma de ensinar e de aprender. É preciso ainda recompor a cultura - compreender que o estudante pós-moderno é digital – usar a escrita tradicional é um dos grandes empecilhos nas atividades diárias em sala de aula.

A recomposição do sistema de crenças pelo professor é um dos elementos que trará norte aos novos valores e medidas em sala de aula na relação com o aluno e com demais segmentos representativos.

3 | RESULTADOS / DISCUSSÕES

A literatura vem comprovando as dificuldades enfrentadas pelos professores neste primeiro período do século XXI, em que a relação docente, com os novos padrões impostos pela sociedade do conhecimento, tem entrado em confronto com o

sistema de valores, crenças e formação técnico – pedagógica, o que vem causando estresse e diversas síndromes para o professor.



Figura 2 -Composição da identidade profissional

Estudiosos da educação têm intermediado, com trabalho de discussão, mostrando a necessidade de recomposição da identidade do professor. António Nóvoa, um dos grandes ícones da educação, em defesa do professor, mostra a composição da identidade do professor.

4 | CONCLUSÕES

A sociedade do atual trouxe inferiorização da profissão docente, com afrontas, desacatos, maus tratos, agressões físicas e até atentado a vida do profissional em educação. A excessiva carga de trabalho, exigências além do que o professor tem podido suportar, tem enfraquecido – o fisicamente; como também criou – se um efeito demonizador para como essa profissão. Tudo isto, vem causando doenças, síndromes e crise identitária doente.

Faz – se urgência rever o conjunto de valores dessa profissão tão necessária, para que a sociedade siga em seus objetivos. Que os segmentos representativos dessa sociedade sintam a necessidade de uma mudança premente. Pois, não somente a escola e o professor são responsáveis pela formação do aluno, mas a família e demais representações grupais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO I.; Canha, B. **Supervisão e Colaboração- Uma Relação para o Desenvolvimento**. Porto: Porto Editora, 2013.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. Educ. Soc., Campinas: Educ. Soc. vol 30, 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 02.01.15

AUGÉ, Marc. **Não Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Tradução de Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papyrus, 1994. Coleção travessia do século.

CODO, Wanderley. **Identidade e economia (i): espelhamento, pertencimento, individualidade**. Universidade de Brasília, 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n3/a09v18n3.pdf> Acesso em: 20.04.15

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. GARCIA, Lenice Pereira. (2003) **investigando o burnout em professores universitários**. Revista Eletrônica InterAção Psy – Ano 1, nº 1. 2003.

BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Tradução de Maria Celeste C.J. Santos. 6 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1995.

BRAGATO, Fernanda Frizzo. **A lógica da colonialidade e a negação de direitos**. Palestra ministrada durante a segunda etapa do evento “Conversações Interculturais no Sul Global”, que se deu nos dias 20 e 21 de novembro de 2014, na Unisinos, em São Leopoldo/RS.

Publicada por: Núcleo de Direitos Humanos - Unisinos em 22.02.2015 Acesso em: 30.06.2018

COSTA, Fernando Braga da. **Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social**. São Paulo: Editora Globo, 2004.

CRUZ, Roberto. **Síndrome de Burnout**. Palestra proferida na Universidade Federal de Santa Catarina. Tema apresentado por Vanderlei Ricken em 09 de abril de 2012, no Programa Justiça do trabalho.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Trad. Catarina Matos. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUSSEL, Enrique. **1492 - O Descobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1992.

Esteve, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado coração, 1999.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

Jesus, Saúl Neves. **Motivação e formação de professores**. Salvador: Quarteto, 2000.

NÓVOA, António. **Regresso do professor**. Lisboa, 2007. Disponível em: <https://escoladosargacal.files.wordpress.com/2009/05/regressodosprofessoresantonio> Acesso em: 03.07.2018

_____. **Desafios do Trabalho e Formação Docentes no Século XXI**. Evento ocorrido no dia 31 de maio de 2017, organizado pelo Sindicato dos Professores Municipais de Novo Hamburgo - SindprofNH. Acesso em: 03.07.2018

MIGNOLO, Walter. **Desobediência Epistêmica: A opção decolonial e o significado de identidade em política**. Tradução de Ângela Lopes Norte. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, língua e identidade, nº 34, 2008.

_____. **Colonialidade – o lado mais escuro da modernidade**. Tradução de Marco Oliveira. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vo. 32, nº 94, junho/2017.

MORAN, José. **Educação inovadora presencial e a distância**. In: Contribuições para uma pedagogia da educação online. Org. Marcos Silva. Educação online. São Paulo, Loyola, 2003.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso - uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, Editora da Unicamp, 1995.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino – americanas**. Edgardo Lander (org) Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro de 2005.
Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidad
Acesso em: 26.06.2018

REIS, Eduardo J. F. Borges dos et al. **Docência e exaustão emocional**. *Educ. Soc.* [online]. 2006, vol.27, n.94. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-733020060001000>
Acesso em: 20.06.18

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

